**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS**

**ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**

**CURSO DE FISIOTERAPIA**

Logotipo

Descrição gerada automaticamente

ATIVIDADE EXTERNA DA DISCIPLINA

**‘’RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NO EVENTO DO NÚCLEO NEPE LCEA IN SCENA’’**

GOIÂNIA, 2022

HIZADORA MARTINS OLIVEIRA LIMA

LUCIELLE COELHO DE OLIVEIRA

THIAGO VICTOR LIMA ARAÚJO

ATIVIDADE EXTERNA DA DISCIPLINA

**‘’RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO NO EVENTO DO NÚCLEO NEPE LCEA IN SCENA’’**

Resumo de participação do evento apresentado à Escola de Ciências Sociais e da Saúde, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito para obtenção da atividade externa da disciplina de português em Fisioterapia.

Profª: Aurea Marques Borges

GOIÂNIA, 2022

**INTRODUÇÃO**

A abertura foi realizada pelos Professores Návia e Romilson Martins, na sua jornada de 12ª edição do congresso de tecnologia Puc-Go. É um núcleo de ensino, pesquisa e extensão, em linguagem comunicação, estética e arte, por isso a sigla Lcea. É um núcleo de instancia acadêmica da escola de formação de professores e humanidades que congrega os professores e professoras que ministram as disciplinas de língua portuguesa, linguagem e metodologia científica para todos os cursos de graduação da PUC Goiás.

O nome do evento é destacado por jornada Lcea com o significado palco ou em apresentação, sendo assim é uma expressão Latina e tem a finalidade durante o evento de produzir leituras interdisciplinares de fontes de conteúdos artísticos, manifestos em diferentes tipos de linguagem. Esse conteúdo artístico é sempre tomado como um texto que pode ser visto de diferentes pontos de vista epistemológicos e a interdisciplinaridade é referência que irá ser apresentado como um mote, corpos de análises que engloba toda a discussão feita durante a apresentação do evento.

O tema do evento é um processo dialógico na construção histórica da Ciência da tecnologia e da inovação, nesse diálogo terá a arte que marca a identidade desta jornada Lcea em Xena. O evento é como parte do projeto educativo da FH, visando contribuir para a formação humana integral que envolve a formação cultural, social, política, estética, por meio de leituras interdisciplinares de artes.

Primeiros palestrantes: Amarildo Fernandes Pessoa, professor mestre da FPH do campo de conhecimento da filosofia, integra também o nep em atividades e Professor Doutor Átila Arruda, do campo de conhecimento das letras que farão apresentação do conteúdo artístico. Começando com uma pergunta feita pelo professor

-Átila: ‘’se você soubesse a possibilidade de saber a verdade sobretudo, você arriscaria? Você suportaria a verdade?’’,

-Amarildo: ‘’ver a realidade não nos levaria a uma negação da existência’’.

- Átila: ‘’afinal, não é a busca a característica essencial do ser humano, e se essa busca chegue ao fim, o que fazer?’’

-Amarildo: ‘’nós sabemos que há um custo pela Busca da Verdade, nos sabemos que o conhecimento pode nos trazer situações desastrosas. Se você pudesse saber de tudo, você teria coragem de olhar a máquina do mundo?’’

-Átila: ‘’Eis o belíssimo poema de Carlos Drummond de Andrade, que nos coloca essa reflexão’’ ‘’será que daríamos conta de toda essa verdade expressa pela máquina do mundo?’’

E como eu palmilhasse vagamente

uma estrada de Minas, pedregosa,

e no fecho da tarde um sino rouco

se misturar-se ao som dos meus sapatos

que era pausado e seco; e aves pairassem

no céu de chumbo,

e suas formas pretas

lentamente se fossem diluindo

na escuridão maior, vinda dos montes

e do meu próprio ser desenganado

a máquina do mundo sempre entreabriu

para quem de a romper já se esquivava

e só de eu ter pensado se carpia

abriu-se majestosa e circunspecta

sem emitir um som que fosse impuro

nem um clarão maior que o tolerável

pelas pupilas gastas na inspeção

contínua e dolorosa do deserto,

e pela mente exausta de mentar

toda uma realidade que transcende

a própria imagem sua debuxada

no rosto do mistério, no abismo.

Publicado no livro Claro Enigma em 1951.

No poema, esse ‘’eu’’ afasta-se de conhecer a verdade, por qual razão seria? Suportaríamos essa verdade? A verdade do universo conduzida? -**Átila**-

Aqui mais uma vez tem uma pedra no meio do caminho, essa pedra inerte, alheia a nossa rotina, ela está aí como o mundo, o que isso, o mundo que sou eu em relação a isso, como que eu posso saber desse mundo, a minha insignificância nesse caminho, a minha insignificância é nessa estrada de Minas, pedregosa, e a nossa estrada que temos que construir a partir da ciência. -**Amarildo**-

Então louvemos a dúvida, busquemos a pesquisa, só assim poderemos nos manter na essência humana do porvir daquilo que nos faz, nos constitui essencialmente seres em constante transformação, em constante construção. -**Átila**-

Finalizando com a terceira palestrante: Professora mestra Edilene Maria de Oliveira, é professora do curso de letras, nas disciplinas de língua e linguagem que integram o núcleo de ensino pesquisa e extensão em linguagem comunicação estética e arte. Foi convidada a mesa a professora Thais Marinho, graduada em ciências sociais pela UFG e em relações internacionais pela PUC GO, especialista em políticas públicas pela UFG, mestra em sociologia pela UFG, doutor em sociologia pela UnB e pós doutora em Ciências Sociais pela Unisinos, é professora nos cursos de graduação e pós-graduação e pesquisadora da PUC GO, coordenadora de pós-graduação em história da PUC GO e editora da revista mosaico do programa de pós-graduação e história da pucgo.

e o professor Guilherme figueira.